

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas

ISSN 2359-4837 Volume 1, Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015

### **1ª e 3ª JAPH – Jornada Regional de APH, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010 e 2012**

#### **IMPORTÂNCIA DO MOTORRESGATE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - RMR**



**Gilson de Farias Beltrão Junior**  
Capitão BM – Pernambuco

**Palavras-chave:** Motorresgate. Congestionamento. Tempo-resposta.

#### **1 INTRODUÇÃO**

É indiscutível a necessidade de uma resposta operacional rápida e segura por parte do CBMPE quando da solicitação de urgências e emergências. Com o aumento da frota de veículos, o tempo resposta ficou prejudicado devido a lentidão do trânsito, principalmente nos horários de “rush”. As emergências pré-hospitalares demandam o tempo de resposta ideal de 04 a 06 minutos, contados do início do acionamento do CIODS (Centro Integrado de Operações de Defesa Social) até o momento em que a primeira viatura de bombeiros chega ao local da ocorrência. Estudos comparativos mostraram a redução da mortalidade tanto nos acidentes traumáticos como nas emergências clínicas, em decorrência do atendimento pré-hospitalar oportuno e eficaz. Ocorreu também a redução do número de vítimas com seqüelas, dentre elas, a lesão de medula espinhal, que muitas vezes foi agravada nos acidentes traumáticos ou pelo mau socorro prestado, numa época em que socorrer era sinônimo de transportar rápido a qualquer custo. Para harmonizar a relação do homem com o equipamento/viatura, resultando na excelência do serviço prestado, necessário se faz a busca de alternativas de forma a dar pronta resposta, no menor tempo possível, com segurança e qualidade no atendimento. Para se atingir o tempo de resposta ideal, necessário se faz uma distribuição adequada do aparato operacional na área de atuação e o desenvolvimento de métodos e de veículos capazes de deslocarem-se de forma rápida, principalmente nas áreas urbanas de trânsito intenso ou nas rurais de difícil acesso. O CBMPE (Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco) estará adotando a motocicleta para atender a estas exigências. A motocicleta será tripulada por apenas um bombeiro, utilizando os equipamentos mínimos indispensáveis ao pronto atendimento. Apesar de apresentar algumas limitações no uso

## **1ª e 3ª JAPH – Jornada Regional de APH, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010 e 2012**

operacional, a motocicleta pode dar uma resposta mais rápida e efetiva, bem como repassar dados fidedignos às Centrais de Operações, para melhor atendimento ao público.

### **2 PROBLEMÁTICA DO TRÂNSITO**

Um dos principais reflexos da falta de planejamento das cidades são os imensos congestionamentos nas vias de tráfego de automóveis. Este problema é muito comum nos grandes centros urbanos do Brasil e facilmente percebido na RMR. Os enormes engarrafamentos do Grande Recife influenciam diretamente no tempo de atendimento das viaturas de emergência do Corpo de Bombeiros, onde para as vítimas de acidentes alguns minutos a mais podem custar à vida.

Segundo o livro PHTLS (PreHospital Trauma Life Support), em média, após os cinco primeiros minutos, as vítimas de acidentes que ficam sem circulação de oxigênio no cérebro, podem apresentar graves seqüelas caso sobrevivam. E considerando que depois dos dez primeiros minutos sem circulação de oxigênio no cérebro, aumentam as chances das vítimas entrarem em óbito. Não obstante, tem-se um fator a ser considerado que são as grandes hemorragias, que conforme o vaso sanguíneo lesionado, a pessoa pode perder até três litros de sangue em poucos minutos, sendo fator determinante para a sobrevivência do acidentado.

Logo, o tempo ideal estabelecido para um atendimento de qualidade nas ocorrências pré-hospitalares, permeia entre quatro a seis minutos (PHTLS, 2008), considerando em termos ideais de atendimento, o acionamento via solicitante no CIODS, até o momento da chegada da primeira viatura de bombeiros ao local do acidente.

Existem vários fatores que contribuem para o caos no trânsito da RMR, sendo o primeiro deles, os horários de pico (rush), períodos coincidentes com a hora de chegada e saída do trabalho, escola, faculdade e também com o horário de almoço. No Grande Recife os momentos de pico são divididos em três, manhã (06:00h às 09:00h), tarde (12:00h às 14:00h) e a noite (16:30h às 20:00h), nesses horários torna-se impossível atingir o tempo-resposta ideal utilizando veículos de quatro rodas, conforme a CTTU (Companhia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife).

O aumento da frota de veículos automotores na região também é um fator importante. Segundo dados estatísticos do DETRAN-PE (Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco), a frota de veículos na RMR nos últimos dez anos praticamente dobrou, passando de 558.000 veículos em 2001 para pouco mais de 1.000.000 em 2011. Segundo dados da CTTU, cerca de 840.000 de veículos circulam na capital Pernambucana diariamente, no entanto, a cidade apresenta registrados aproximadamente 540.000 veículos, características típica de cidade núcleo para trabalho, onde as pessoas saem de suas cidades dormitório para trabalhar nos grandes centros urbanos.

Outros pontos também estão relacionados como causas dos excessos de congestionamentos, dentre eles podem ser destacados, a falta de planejamento de tráfego por parte dos órgãos responsáveis, as vias estreitas das cidades que compõem a RMR, a falta de rotas alternativas, a ausência de transporte público de qualidade e poucas ciclofaixas, deixando a velocidade média do fluxo de trânsito das principais avenidas da Capital em horários de grande volume de carros, segundo dados da CTTU, de aproximadamente 14 Km/h.

### **3 VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO MOTORRESGATE**

A motocicleta possui características peculiares e que colaboram para a sua importante utilização dentro do sistema de atendimento pré-hospitalar.

- Este veículo tem um menor porte se comparado com os automotores de quatro rodas, proporcionando facilidade para trafegar em pequenos espaços dentro dos congestionamentos da RMR;

## **1ª e 3ª JAPH – Jornada Regional de APH, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010 e 2012**

- Por ser de menor porte e conseqüentemente mais leve, torna-se ágil em deslocamentos nos espaços reduzidos e também possui uma boa retomada da aceleração;
- Veículo de Baixo custo para aquisição e manutenção;
- Segundo dados do GBAPH (Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar), o serviço consegue reduzir em média o tempo resposta das ocorrências de 30% à 45%;
- Devido a redução no tempo e a exigência de qualificação dos militares, a qualidade no atendimento é melhorada consideravelmente, diminuindo o índice de mortalidade e de sequelas pós-acidentes;
- Tendo em vista que as motocicletas na maioria dos casos conseguem chegar primeiro nas ocorrências, a comunicação com as centrais de operações, onde são repassadas a situação real do acidente, ocorrem com mais brevidade, permitindo o atendimento com o número necessário de BM e outros recursos adicionais julgados necessários;
- Com a chegada mais rápida do Motorresgate nas ocorrências, também são evitados deslocamentos desnecessários das ambulâncias, como nos casos de trotes, vítimas em óbitos, transportadas por populares ou outros órgãos, dentre outros que não requeiram a presença da ambulância. Aproximadamente 38% das ocorrências a viatura de resgate não precisa se deslocar até as ocorrências;

### **4 FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO**

Existe uma diretriz operacional do CBMPE que regula o funcionamento do serviço no Estado de Pernambuco. Segue abaixo os principais pontos considerados:

- O Motorresgate atua em duplas com um Bombeiro em cada motocicleta;
- O serviço funciona das 07:00h às 19:00h diariamente;
- O deslocamento para os locais do acidente ocorre simultaneamente com a saída da ambulância para conclusão da mesma ocorrência, sendo proibido o envio das equipes sem que haja certeza de apoio para transporte da vítima no caminho;
- Como o objetivo principal do Motorresgate é diminuir o tempo-resposta nas regiões que possuem grandes congestionamentos, as motocicletas serão empenhadas prioritariamente nas áreas urbanas;
- Devido ao aumento do risco e a exposição dos materiais de APH, podendo danificá-los, o serviço não atua em tempo chuvoso;
- Visando proporcionar uma visão da real situação da ocorrência para a central de operações, ao chegar no local do acidente a equipe de Motorresgate deve passar os dados ao CIODS, se há ou não necessidade de reforços e outros dados referentes ocorrência;
- Após a chegada da viatura de apoio, a equipe deve repassar-lhe o atendimento, prestando-lhe todo o auxílio possível, até desfecho da ocorrência.
- O motossocorrista deverá obrigatoriamente utilizar os seguintes equipamentos de proteção individual:
  - D Capacete fechado, com viseira;
  - Caneleira com joelheira;
  - Bota cano longo;
  - Cotoveleira;
  - Luvas de couro;
  - Uniforme operacional;
  - Air Bag .
- Cada dupla portam duas bolsas contendo material de atendimento pré-hospitalar necessários para os primeiros atendimentos. As bolsas possuem materiais diferentes sendo que uma bolsa será o complemento da outra formando um único kit contendo os itens abaixo:
  - Materiais para imobilização;

# Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas

Artigo publicado no Volume Nº01 - Edição de JAN a JUN 2015

Versão on-line disponível em: <http://revistaflammaecbmpe.wix.com/revistaflamma>

## **1ª e 3ª JAPH – Jornada Regional de APH, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010 e 2012**

- Materiais para contenção de hemorragia;
- Kit aeração;
- Kit Parto;
- Cilindro de O<sub>2</sub>;
- DEA.

### **5 OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO DIANTE DO RISCO QUE A MOTOCICLETA OFERECE**

Atualmente existe uma mobilização do Governo Estado de Pernambuco muito forte em combate a diminuição dos acidentes com motocicletas. Esta iniciativa foi gerada principalmente diante dos altos números registrados de ocorrências envolvendo as motos. Segundo dados do GBAPH, cerca de 45% dos atendimentos na RMR são envolvendo veículos de duas rodas. Para se ter ideia, 37% das ocorrências na RMR envolve outros automóveis, quando, segundo dados do DETRAN-PE, o número de veículos quatro rodas cadastrados na região é bem maior que o de motocicletas.

Alguns fatores, como podem ser visto abaixo, influenciam diretamente no aumento dos acidentes com motocicletas:

- As exigências para retirada de CNH categoria “A” não determinam que o motociclista habilitado tenha capacidade suficiente para conduzir sua motocicleta nas ruas. Em outros países, como no Japão, as provas técnicas são bem mais criteriosas e exigem do piloto habilidade suficiente para trafegar pelo trânsito.
- Os motociclistas e motoristas são imprudentes e não respeitam seus espaços nas ruas;
- Corroborado pela facilidade de retirada de CNH, os motociclistas em sua grande maioria são imperitos;
- A falta de atenção no trânsito;
- Falta de conhecimento das leis de trânsito;
- Falta de manutenção das motocicletas;
- Consumo de Álcool e drogas;
- Fatores climáticos e estruturais das vias;

Pode ser percebido facilmente, observando os fatores acima, que ser condutor de moto exige da pessoa uma habilidade a mais. Sendo assim, o perfeito funcionamento do serviço de Motorresgate depende principalmente da qualificação do Bombeiro voluntário para atuar na atividade, é necessário que este militar seja diferenciado para saber lidar com os riscos inerentes à profissão, somados com os riscos de trabalhar pilotando uma motocicleta em situação de emergência. No entanto, observa-se que para obter motossocorristas diferenciados, se faz necessário que seja investido prioritariamente na capacitação dos militares, tornando-os aptos para o serviço.

Desde a implantação do serviço no CBMPE, em 10 de novembro de 2008, ocorreram apenas 05 acidentes envolvendo os motossocorristas, sendo que nenhum deles deixou sequelas nos acidentados. Este dado comprova que é possível manter um serviço tão importante para sociedade, mantendo a responsabilidade de cuidar do bem mais precioso do Corpo de Bombeiros.

### **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A motocicleta tornou-se uma ferramenta indispensável para driblar o caos do trânsito nos grandes centros urbanos. É quase que unânime a sua utilização para diminuição do tempo no trajeto, principalmente nos órgãos de segurança pública e defesa civil, onde o fator tempo pode custar vidas.

## **Revista FLAMMAE**

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas

Artigo publicado no Volume Nº01 - Edição de JAN a JUN 2015

Versão on-line disponível em: <http://revistaflammaecbmpe.wix.com/revistaflamma>

### **1ª e 3ª JAPH – Jornada Regional de APH, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010 e 2012**

Apesar de atualmente possuir poucos postos ativados, proporciona grandes resultados em termos de redução no tempo de atendimento, ocorrências atendidas, visibilidade da corporação, dentre outros. O custo do serviço também é muito baixo, visto que a motocicleta é um veículo infinitamente mais barato que as ambulâncias e ainda com custos de manutenção extremamente reduzidos.

Com isso, espera-se conseguir atender os anseios da sociedade pernambucana, que tanto necessita de melhorias nas condições dos serviços públicos prestados. A utilização do serviço de motorresgate na RMR é extremamente necessária e deve ser visualizado como ponto chave para tornar o sistema de atendimento pré-hospitalar com alto padrão de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<<http://www.recife.pe.gov.br/cttu/>>. Acesso em 15 de junho de 2011.

<<http://www.detran.pe.gov.br/>>. Acesso em 02 de agosto de 2011.

BELTRÃO, Gilson de Farias Jr. Diretriz Operacional do Motorresgate no CBMPE. Recife: 2008.

GBAPH/CBMPE. Relatórios estatísticos de ocorrências de Atendimento Pré-Hospitalar na RMR. Olinda: 2014.

OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA Jr, E.V. Trauma Atendimento Pré hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

SOARES, Antônio Damásio. Diretrizes para o emprego operacional de motocicletas no CBMMG. Belo Horizonte: 2008.

ALFARO, D.; MATTOS, H. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS. Tradução. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.